

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OTV (RJ)

Class.: 85

Data: 14.08.81

Pg.: _____

Males da poluição já atingem os índios com rios envenenados

BELÉM (AGS) — Os índios Kayapós, que vivem no Sul do Pará, estão enfrentando um problema estranho para eles; a poluição. Desde o ano passado, o rio que passa ao lado da Aldeia do Gorotire, onde moram 561 índios, vem sendo afetado pela atividade de quase 25 mil garimpeiros que se instalaram nas cabeceiras, na divisa Leste da reserva indígena, que possui 2,7 milhões de hectares. Ali, os garimpeiros utilizam o mercúrio para provocar a precipitação do ouro nas bateias e depois o despejam no Rio da Ponte. Como o mercúrio não se dilui, a contaminação do rio oferecia grande perigo para a saúde dos índios.

Os primeiros problemas começaram a aparecer com o aumento do número de casos de diarreia, mas o auxiliar de enfermagem da Funai, que trabalha na área, disse que a causa não era o mercúrio, mas as fezes

despejadas diretamente na água pelos garimpeiros. A presença do mercúrio não chegou a ser registrada, mas os riscos de que ele viesse nas águas que os índios utilizam a montante foram considerados pela Funai, que decidiu encontrar uma alternativa diante da imposição da permanência dos garimpeiros, autorizada pelo Governo.

MORTICÍNIO DE PEIXES

Há alguns meses, a Funai começou a instalar uma rede de tubulação para trazer água do Igarapé do Sonho, ao longo de 2,5 quilômetros. Essa água é inteiramente pura e pode ser consumida sem problemas pelos índios. O sistema de captação foi inaugurado no mês passado e já permitiu a diminuição dos casos de diarreia, mas ainda persiste uma ameaça. O azougue que os garimpeiros usam, provavelmente, está sendo consumido pelos peixes do Rio da Ponte, que

dessa forma ficam contaminados e imprestáveis. Os índios já têm observado que os peixes aparecem descoloridos.

Todos esses problemas, segundo funcionários da Funai, decorre da instalação do Garimpo de Cumaru, nas nascentes dos cursos d'água que cortam a Reserva Gorotire. Os primeiros garimpeiros que se instalaram no interior da reserva foram afastados através de uma operação conjunta da Funai com a Polícia Federal, mas a notícia da existência de muito ouro e a fama de Serra Pelada atraíram um contingente numeroso de garimpeiros, que hoje somam 25 mil. O Governo acabou autorizando que eles penetrassem no Extremo Leste da Reserva, mantendo vigilância sobre a área e cobrando uma taxa para os índios, que no mês passado haviam recebido 1,1 milhão de cruzeiros.